

Lula nas fábricas: tudo de novo.

As portas de fábrica, no ABC paulista, voltaram a ser o cenário de Luís Inácio Lula da Silva nessa arrancada para o segundo turno. E a primeira parada, ontem, foi na Volkswagen, onde o candidato chegou às 5h25 da manhã, fez um discurso de dez minutos e emocionou os dez mil trabalhadores que o ouviram. Um outro comício-relâmpago foi repetido na porta da Scania, onde 700 operários já aguardavam por Lula. A última parada da manhã foi às 7h15, quando ele voltou à Volkswagen e discursou para outros dois mil mensalistas. Nos três comícios, Lula garantiu que estava dando a "arrancada para a vitória" em 17 de dezembro.

Muito festejado, Lula demorou mais tempo a dar autógrafos (em camisas, notas de 1 cruzado, fotos, talões de cheque, livros) do que fazendo comício. A exemplo de vários companheiros, o metalúrgico Sebastião Siriano de Souza, da Volks, chorou ao abraçar Lula: "Já apanhamos muito juntos durante as greves".

A próxima escala de Lula, ontem, foi sua participação no Encontro Nacional de Prefeitos Petistas. Eram doze dos 36 — cada um foi estimulado pelo candidato a ser o representante da Frente Brasil Popular em suas regiões. "Cada um deles é liderança incontestada em sua cidade", afirmou,

Cláris Granchi Sobrinho/AE



Lula amanhece nas portas de fábricas do ABC, com comícios-relâmpago e muita festa: "É a arrancada da vitória".

anunciando a tática do PT, a partir de agora, de ir para a ofensiva. Os prefeitos petistas foram orientados a manter contatos com todos os segmentos sociais — particularmente com a classe média, sindicatos e associações e, de quebra, debater com

representantes de Collor de Mello. Luiza Erundina se mostrou favorável a um entendimento de propostas para garantir a vitória e a execução do programa de governo. E Vitor Buaiz, de Vitória, garantiu que a participação dos prefeitos será ativa.